

II SEMINÁRIO ESTADUAL PIBID DO PARANÁ

Anais do Evento



Foz do Iguaçu | 23 e 24 | Outubro 2014

ISSN: 2316-8285

O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PIBID NUM COLÉGIO DE ENSINO INTEGRAL

Jheniffer Camila Pizza¹
Camila Oliveira Taborda²

Resumo: O ensino de língua portuguesa nas escolas se faz de forma diferente, dependendo das condições de cada ambiente e do próprio nível cultural de conhecimentos dos alunos. O subprojeto Português – 2 da Universidade Federal do Paraná (UFPR) propõe uma forma do ensino da língua que enfatiza as diferentes linguagens. A proposta deste projeto é trabalhar Cinema e Literatura nacionais através de rodas de leitura e de projeções de filmes que acolham diferentes leituras. O objetivo deste trabalho é mostrar exemplos de atividades usadas em sala de aula no Colégio Manoel Ribas, dando ênfase à leitura como prática histórico-social, uma vez que o PIBID tem a finalidade de possibilitar o acesso aos bens da cultura sem excluir, no entanto, a vivência que os alunos trazem sobre o assunto.

Palavras-chave: Rodas de Leitura. Cinema e literatura. Diferentes linguagens.

O Subprojeto Português – 2

O subprojeto tem como título “Leituras *na e além da* escola: cinema e literatura”. Como o próprio título sugere, o maior escopo do projeto é apresentar diversas leituras em sala de aula, sem que sejam desconsideradas as leituras com as quais os alunos já tiveram contato, ou seja, sem excluir o histórico de leituras e a bagagem cultural trazidos pelos sujeitos alunos. O uso das artes literatura e cinema é proposto para que haja o diálogo entre ambos e para que os alunos ampliem seu repertório de leituras.

O maior cuidado dos bolsistas é considerar todas as referências que os próprios alunos trazem para discussão em sala, uma vez que a prática é guiada pela concepção da linguagem como forma de interação (GERALDI 1997, p.43) e como prática histórico-social. Através desta concepção, o projeto propõe práticas de rodas de leitura com o intuito de abrir o diálogo em relação às narrativas de experiências individuais e coletivas. Sobre este aspecto, Collares, Moysés e Geraldi (1999, p.213) destacam que:

O essencial das narrativas de experiências está no fato de os sujeitos assumirem os lugares de enunciadore, e, conseqüentemente, estabelecerem uma relação de construção de interpretações e compreensões sobre o que lhes acontece. Assumir o lugar de onde se fala é constituir-se como sujeito, múltiplo, polifônico e único em sua própria organização narrativa. Constrói-se, pela linguagem, a identidade social de cada sujeito.

¹ Graduanda em Letras Português pela Universidade Federal do Paraná – jheniffer.pizza@hotmail.com

² Licenciada em Letras pela Universidade Federal do Paraná e cursando especialização em Educação Especial Inclusiva – camila.taborda@gmail.com

Na tentativa de que, cada vez mais, os alunos assumam seus lugares como enunciadore, o projeto propõe as rodas de leitura que posteriormente geram discussões. A escolha por atividades como essas se faz porque, como explicitam Yunes e Pondè,(1989, p.39) “a literatura é a porta de um mundo autônomo que ultrapassa a última página do livro e permanece no leitor incorporado na vivência” e, acrescentaríamos, ultrapassa os limites do individual e alcança o coletivo.

Uma vez que, por intermédio da leitura, o aluno incorpora as vivências literárias, o projeto oferece a possibilidade de uma fixação mais completa destas informações através das adaptações cinematográficas das obras. Estas não necessariamente se fazem por meio exclusivo do cinema. Como o projeto sugere o trabalho com diferentes linguagens, as representações envolvem também quadrinhos, animações, videoclipes etc.

A parceria entre a escola e o projeto

O PIBID – Língua Portuguesa iniciou seu trabalho no Colégio Estadual Manoel Ribas no começo de 2013 e atualmente conta com a supervisão da professora Camila Oliveira Taborda, que acompanha a iniciação dos acadêmicos em formação, orientados, no âmbito da parceria universidade-escola, pela professora Gesualda Rasia.

1633

O Colégio Estadual Manoel Ribas é uma escola em tempo integral desde 2010, quando o Ministério Público viu a necessidade de atender a demanda da comunidade que, em muitos casos, deixava seus filhos nas ruas no contra turno escolar, por motivo de trabalho ou mesmo pela falta de estrutura familiar. Num primeiro momento a escola tornou-se, com apoio de programas do Governo Federal, um ambiente de turno e contra turno. Com o passar do tempo o colegiado viu a necessidade de se criar uma nova proposta de ensino integral e isso vem se consolidando a cada ano, tornando a escola reconhecida como modelo para o Estado, o Brasil e também para o mundo³. Acreditamos que projetos como o PIBID sejam de suma importância para a construção dessa nova proposta de ensino.

O presente trabalho aborda como vem sendo realizado o trabalho de um dos grupos na escola com uma turma de 9º ano. No total são três grupos que estão na escola, dois deles trabalham cada um com uma turma de 9º ano e o outro grupo com uma turma de 8º ano. Este ano tivemos a oportunidade de iniciar os trabalhos com a mesma supervisora e com alguns

³ A Escola já recebeu visitas de diversos gestores do Brasil e também dos Estados Unidos.

bolsistas que já conheciam a escola, isso facilitou o trabalho. Agora que estamos chegando ao fim deste ano letivo conseguimos visualizar alguns resultados, como o que aqui apresentamos.

O exemplo da atividade realizada

Esta atividade foi proposta para uma turma de 9º do ensino fundamental do Colégio Estadual Manoel Ribas, no mês de maio de 2014. A atividade surgiu de conversas com a turma sobre temas sociais presentes em temáticas musicais como funk ostentação e rap. O objetivo deste exercício foi abordar o estilo de vida levado pelo trabalhador rural e principalmente o drama dos retirantes do sertão nordestino. Para realizarmos essa atividade, discutimos a obra *Morte e Vida Severina*, de João Cabral de Melo Neto. O auto de natal do escritor pernambucano retrata o povo nordestino e os moradores das proximidades do rio Capibaribe, e tem ligação com o tema analisado pela turma. A obra foi adaptada para animação 3D e quadrinhos, as quais foram usadas para estabelecer a compreensão múltipla da obra.

Para trabalhar com esse tema, reservamos três encontros, que ocuparam o tempo destinado a seis aulas, o que proporcionou a discussão do tema com a turma, mostrando um pouco da literatura de cordel produzida na região nordestina, poemas e músicas de épocas distintas, que de alguma forma tinham ligação com a temática.

Para tanto, utilizamos os seguintes materiais de apoio:

Morte e Vida Severina em Desenho Animado; *Morte e Vida Severina* em quadrinhos. Livro *Morte e Vida Severina*, de João Cabral de Melo Neto. Cópias do texto original de *Morte e Vida Severina*. Poemas: *Cartas Chilenas*, de Tomás Antônio Gonzaga; *João Boa Morte*, de Ferreira Gullar; *A Terra dos Posseiros de Deus*, de Patativa do Assaré. Animação da música *Antene-se*, de Chico Science e Nação Zumbi. Músicas de Luiz Gonzaga: *Sertão Sofredor*; *Sertão de Aço*; *Alma do Sertão*.

No primeiro encontro foi exibida a animação 3D da obra *Morte e Vida Severina*, realizada pelo cartunista pernambucano Miguel Falcão. Os personagens do auto de natal pernambucano ganham vida na produção audiovisual que foi usada na atividade com o objetivo de despertar interesse nos alunos pela literatura de cordel. A turma recebeu cópias do texto na íntegra para acompanhar a animação, que diferentemente de outras adaptações, mantém o texto original na produção. Após a exibição conversamos com a turma sobre os retirantes nordestinos e como seu papel social é abordado na literatura brasileira.

A linguagem própria do sertão, as narrações sobre o rio Capibaribe, o problema da falta de água em regiões do nordeste do Brasil, a falta de trabalho e a morte infantil foram os principais temas discutidos pela turma.

A leitura de poemas de Thomás Antônio Gonzaga, Ferreira Gullar e Patativa do Assaré foi ilustrada pelo videoclipe feito por Guilherme Neder, da música *Antene-se*, de Chico Science e Nação Zumbi, que aborda as regiões das proximidades do rio Capibaribe e também a condição social da capital pernambucana.

No último encontro apresentamos as músicas *Sertão Sofredor*, *Sertão de Aço* e *Alma do Sertão*, do compositor Luiz Gonzaga a fim de terminarmos a discussão sobre a vida do povo do sertão e o que o leva a virar um retirante de sua terra.

A atividade rendeu vários debates por parte dos alunos, que terminaram por questionar-se se a condição de retirante só se faz no nordeste do país. A classe concluiu que não; e alguns alunos fizeram uma analogia com o seu próprio contexto social: existe o retirante urbano que habita as comunidades nos arredores das cidades.

O tema proposto foi concluído de forma bastante positiva, uma vez que os alunos conseguiram enunciar-se enquanto sujeitos críticos acerca de um tema social.

1635

Referências Bibliográficas

ASSARÉ, P.DO. *A terra dos posseiros de Deus*. Disponível em: <http://www.fisica.ufpb.br/~romero/port/ga_pa.htm#Ater> Acesso em 20/05/2014

COLLARIS, C.A. L; MOYSÉS, M.A. A; GERALDI, J.W. *Educação continuada: A política da descontinuidade*. Educação & Sociedade, ano XX, nº 68, Dezembro/1999.

FALCÃO, M. *Morte e Vida Severina (um auto de natal pernambucano) em quadrinhos*. São Paulo, Massangana, 2010.

GERALDI, J. W. *O texto na sala de aula*, São Paulo, Ática, 1997.

GONZAGA, T. A. *Cartas Chilenas*, Educarte, 2014

GULLAR, F. *Argumentação Contra a Morte da Arte*, Revan, 1982

MELO NETO, J.C. DE *João Cabral de Melo Neto - Obra Completa*, Rio de Janeiro, Nova Aguilar S.A. 1994.

YUNES, Eliana & PONDÊ, Glória. *Leitura e leituras da Literatura Infantil*. São Paulo: FTD, 1989.